

REUNIÃO ADMINISTRATIVA DA ABRUEM

Reuniões administrativas de junho e julho já têm datas marcadas

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizará suas reuniões administrativas mensais dos meses de junho e julho de forma presencial. A convite do reitor da Universidade do Estado do Pará (Uepa), Clay Anderson Nunes Chagas, no dia 14 de junho o encontro ocorrerá em Belém.

Já no dia 7 de julho a reunião ocorrerá na Universidade Estadual de Alagoas (Uneal). Na data haverá a transmissão do cargo de presidente da Abruem para o atual vice-presidente da Associação e reitor da Uneal, professor Odilon Máximo. Ele concluirá até 2024 o mandato da chapa eleita no ano de 2022.

PRIMEIRA REUNIÃO PARA INSTALAÇÃO DA CÂMARA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS DA ABRUEM



O presidente da Abruem e reitor da Urca, Francisco do O' de Lima Júnior, e outros 23 representantes de instituições de ensino superior filiadas à Abruem participaram nesta quarta-feira, 3, de reunião virtual para tratar da instalação da Câmara de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas.

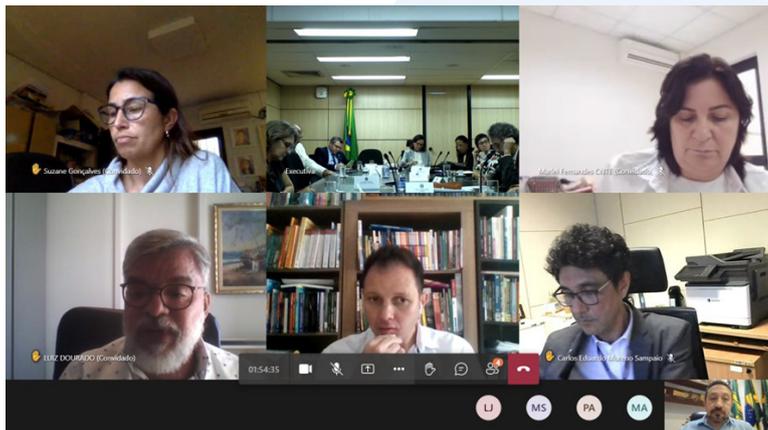


A Câmara foi criada no 68º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores de Abruem, realizado em Curitiba, e é presidida pela reitora da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Adriana Marmori, e secretariada pelo professor da Uneb, Jean da Silva Santos. Participam representantes de IES de todo o Brasil. Segundo Francisco do O' de Lima Júnior, a Câmara trará

transversais no campo da permanência, bem viver, direitos humanos e ações afirmativas das filiadas.

Fonte: Urca, com alterações

ABRUEM INTEGRA GT DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO QUE TRATA DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES



A Abruem é uma das entidades que integram o Grupo de Trabalho criado pelo Ministério da Educação para propor políticas de melhorias da formação inicial de professores. O GT foi criado no final do mês de março pelo ministro Camilo Santana.

Durante o lançamento do GT, o ministro afirmou que “precisamos elaborar uma proposta. Seja ela de indução por parte do MEC, de incentivos, de mudanças curriculares ou de estratégia. Temos que buscar atratividade para os cursos de licenciatura e de pedagogia”.

O GT realiza reuniões semanais para as discussões dos trabalhos. Na última semana, o vice-presidente da Abruem, Odilon Máximo, representou a Abruem na reunião. Nesta semana o presidente da Abruem, Francisco do O’ de Lima Júnior, participou da reunião, cujas discussões se deram em torno do fortalecimento de programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para a formação de professores, como Pibid, Residência Pedagógica, Parfor e programas de mestrados profissionais em rede.

De acordo com o ministro da Educação, é importante que exista uma união entre instituições públicas e privadas para alcançar um resultado positivo na formação dos docentes brasileiros. “É impressionante você imaginar que apenas 15% dos alunos de licenciatura de matemática terminam o curso. Precisamos identificar o motivo disso”, pontuou Camilo durante o lançamento do GT. O GT tem prazo de duração de 60 dias para apresentar a proposta e as universidades identificarem o motivo da evasão.

Camilo Santana classificou a portaria que criou o GT uma convocação para que todos possam se sentar à mesa e unir esforços para alcançar o objetivo de melhorar a qualidade da educação do Brasil. “Precisamos garantir que as nossas crianças e jovens tenham uma oportunidade de vida melhor. E nada se faz se não for através da educação”, finalizou.

Assessoria de Comunicação Social da Abruem, com informações do MEC

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UEMA ENTRA EM FOCO POR MEIO DO PROJETO “CARNÍVOROS DOMÉSTICOS E PEQUENOS FELINOS SILVESTRES”



A Universidade Estadual do Maranhão (Uema) vem buscando cada vez mais internacionalizar suas iniciativas e a extensão é um dos focos da instituição nessa internacionalização. Como é o caso dos projetos de extensão local “Conservação e Proteção da Biodiversidade: o Impacto da Transmissão de Doenças entre Carnívoros Domésticos e os Pequenos Felinos Silvestres”, que integra o projeto internacional “Range-wide threat mitigation, population monitoring and assessment of the tiger cats’ species complex (*Leopardus tigrinus/guttulus*) in

their key conservation areas in South America: a continental approach towards small cats’ conservation”, ambos de autoria e coordenação do Tadeu Gomes de Oliveira, do Departamento de Biologia e dos Programas de Pós-Graduação em Ciência Animal e de Ecologia e Conservação da Biodiversidade, da Universidade Estadual do Maranhão, além da Rede BIONORTE. Além disso, o professor Tadeu é coordenador da Iniciativa de Conservação dos Gatos do Mato – Tiger Cats Conservation Initiative (TCCI).

O projeto conta com o apoio do Hospital Veterinário Universitário da Uema e a participação direta da Profa. Dra. Alana Lislea de Sousa, também do Ciência Animal.

Os trabalhos são executados no Parque Estadual do Município de Mirador-MA e seu entorno, município de Loreto, São Raimundo das Mangabeiras e Fortaleza dos Nogueiras, em áreas a mais de 670 quilômetros da capital São Luís. “Os estudos, tanto na sua versão local quanto continental é de longa duração e já está no seu terceiro ano de atividades, tendo surgido devido ao alto número de cães dentro da unidade, testando positivo para cinomose (84,2%), o que surgiu a necessidade de um programa de vacinação para a proteção desses pequenos felinos”, ressalta Tadeu.





“Os pequenos felinos silvestres geralmente são ofuscados pelos seus primos maiores e mais chamativos, tais como leões e onças-pintadas. O resultado disso são menos ações de conservação e projetos de pesquisa para as espécies de gatos silvestres com menos de 20 kg”, explicou o professor.

As campanhas de vacinação realizadas já imunizaram mais de 1200 animais contra doenças reconhecidas como ameaças diretas para felinos silvestres, como cinomose e parvovirose.

Para Tadeu Oliveira, o grande retorno para os participantes deste evento é a sensação indescritível de realização por ter feito algo de impacto com tantos parceiros ao longo de todos os continentes envolvidos.

“A sensação de realização e auto realização descrita por quem participou e participa é incrível. Um sentimento bastante emotivo e gratificante. Isso não tem preço”, destacou o professor.

E a iniciativa não fica somente restrita ao Estado do Maranhão ou Brasil, mas é aplicada a nível internacional. O professor, por meio do TCCI, realiza ações integradas de conservação e pesquisa focados nas diferentes espécies de gatos do mato neotropicais que ocorrem ao longo das Américas do Sul, Central e do Norte. São mais de 20 projetos, com ações em diversas frentes, distribuídas, além do Brasil, pelo México, Costa Rica, Colômbia, Equador, Peru, Argentina, Chile e Bolívia. Todos os participantes com um único objetivo: realizar ações integradas contra a ameaça “invisível” e mortal das doenças, revertendo as diferentes ameaças e conhecendo melhor a ecologia e a biologia de pequenos felinos ameaçados de extinção.

“Pequenos felinos são ameaçados principalmente por perda e degradação do habitat, mas também por atropelamentos, caça e perseguição, retirada de filhotes da natureza e infecção por doenças transmitidas por cães e gatos domésticos já citados anteriormente. Os projetos que compõem o TCCI têm atuado em todas as frentes, mas é na mitigação da transmissão de doenças que o coletivo tem trabalhado mais fortemente nos últimos meses”, alertou ele.



Ainda no mês de maio deste ano acontecerá mais uma etapa da campanha de vacinação intercontinental, envolvendo todos os países e continentes que fazem parte dessa luta.

“Digo que de mãos dadas, trabalhando juntos, sem egos, podemos fazer uma baita diferença para a conservação, mesmo com recursos limitados”, ressaltou Tadeu.

A iniciativa conta, também, com a questão da educação ambiental, buscando conscientizar a população local (crianças e adultos) sobre a fauna da região.

Fonte: Ascom Uema. Texto: Paula Lima

Uerj

PROFESSORES E EX-ALUNOS DA UERJ SE DESTACAM NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS

Há 72 anos atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) coleciona um número expressivo de alunos formados e docentes que ocupam ou já ocuparam posições destacadas, contribuindo para a elaboração de políticas públicas nas mais diversas áreas. No atual governo federal, por exemplo, duas ministras são graduadas pela instituição: a da Saúde, Nísia Trindade, primeira mulher a ocupar a pasta; e a titular do recém-criado Ministério da Igualdade Racial, Anielle Franco, escolhida pela revista Time como uma das 12 mulheres mais influentes do mundo em 2023.

Cargos estratégicos

O Instituto de Letras da Uerj foi o primeiro passo na vida acadêmica de Anielle Franco no Brasil. A ministra se graduou no curso de Inglês e Literaturas de Língua Inglesa. Antes, graças a bolsas esportivas, estudou nos Estados Unidos, onde também se formou em Jornalismo. É ainda mestre em Relações Étnico-Raciais e doutoranda em Linguística Aplicada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Anielle dirige o instituto que leva o nome de sua irmã, a vereadora Marielle Franco, assassinada em 2018. A instituição desenvolve uma série de ações com o propósito de fortalecer mulheres negras, periféricas e LGBTQIA+.

Em um depoimento* em vídeo, a ministra declarou sua gratidão. “Sou uerjiana com muito orgulho, a Uerj faz parte da minha trajetória, da minha vida acadêmica, das minhas lutas, do meu coração, do meu amor. Sua importância para mim é imensurável, tanto politicamente quanto educacionalmente.



Agradeço muito aos professores por toda a minha construção. Para mim, é uma honra bater no peito e dizer que sou cotista da Uerj”.

O Ministério da Igualdade Racial tem na Secretaria Executiva um outro nome egresso da Uerj: a advogada Roberta Eugênio, ex-assessora de Marielle Franco, formada em Direito pela Uerj. Ministra Nísia Trindade – Foto: <https://www.gov.br/saude>

Já a ministra da Saúde, Nísia Trindade Lima, formou-se em Ciências Sociais na Uerj. Cursou mestrado em Ciência Política e doutorado em Sociologia no antigo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), atual Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da Uerj. Atuou ainda como docente da pós-graduação e da graduação. Nísia presidiu a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e, durante a pandemia de Covid-19, liderou as ações de enfrentamento ao coronavírus, reforçando o papel da instituição como referência internacional em ciência e pesquisa.

Além da titular da pasta, a Uerj marca presença no Ministério da Saúde também com diversos outros egressos. Um deles é Dráurio Barreira, coordenador do Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, especialista em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro (IMS). Nesta mesma unidade, Maria del Carmen Molina cursou pós-doutorado em Saúde. Atualmente, ela dirige o Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis do Ministério. Já Ethel Maciel, nomeada para a Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, concluiu no IMS o doutorado em Saúde Coletiva/Epidemiologia da Cruz – Foto: Academia de Medicina do Rio de Janeiro. Para a professora da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Uerj Alda Maria da Cruz, agora à frente do Departamento de Doenças Transmissíveis do Ministério, o fato de a Uerj ter tantos nomes na atual gestão é reflexo de sua tradição em Medicina Social. “Para o cargo que assumi, estão sendo fundamentais todo o conhecimento que obtive e a experiência nesses mais de 20 anos de docência e pesquisa na Universidade”.

Alda lembra ainda que, por ser pioneira na adoção de cotas, a Uerj forma quadros qualificados atentos à diversidade. “A nossa pluralidade ajuda a montar um perfil que hoje tem muito a cara desse governo, principalmente no Ministério da Saúde, que prima pela cultura de integração de políticas, equidade de gênero, raça e em relação a pessoas com deficiência”, afirma.

Incentivo à Ciência

Duas das maiores agências públicas de promoção da ciência, educação e desenvolvimento são atualmente lideradas por ex-alunos da Uerj. Graduado em Português/Literatura pelo Instituto de Letras, Celso Pansera assumiu a presidência da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) no final de março. Já Mercedes Bustamante, formada em Ciências Biológicas pelo Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (IBRAG), comanda a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) desde o início de



janeiro.des Bustamante – Foto: Naiara Demarco CGCOM/Capes

Para Mercedes, o papel da Universidade foi fundamental na sua trajetória como profissional e cidadã. “A graduação trouxe novos horizontes por meio de aulas teóricas e práticas, com saídas de trabalho de campo que foram essenciais na construção de uma base sólida em Biologia. Tive ainda a oportunidade de permanecer por um mês no campus avançado da Uerj em Parintins, em 1982, e essa estadia foi determinante nas demais etapas da minha carreira”, explica.

A presidente da Capes lembra também a importância da instituição no contexto político do fim da ditadura militar. “A Universidade foi um espaço muito rico para viver essa transição, incluindo o movimento pelas eleições diretas”, afirma.

Mercedes defende que a educação é central para o alcance da equidade, desenvolvimento sustentável e justiça social, além de ocupar papel-chave como agente poderoso de mudança social. “Na universidade, convergem a geração e a transmissão de conhecimento, a inovação e os processos de formação de novos educadores. As iniciativas que ampliam a diversidade e a representatividade social estimulam o pensamento crítico a partir do convívio de diferentes visões”, acrescenta.

No âmbito estadual, a Uerj também está presente na Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), onde o professor Edgard Leite, do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), comanda a Subsecretaria de Ensino Superior, Pesquisa e Inovação. Na Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag), o professor Bruno Sobral, da Faculdade de Ciências Econômicas, é o atual subsecretário de Planejamento Estratégico. Anteriormente, foi subsecretário de Política Fiscal na Secretaria de Fazenda (Sefaz).

Dois ex-reitores já exerceram a presidência da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj): Ruy Garcia Marques (2007 a 2015) e Ricardo Vieiralves (2017 a 2018). Atualmente, a entidade conta com a atuação dos professores Egberto Gaspar de Moura, do Ibrag, como assessor da presidência desde 2022, depois de ter ocupado o cargo entre 2007 e 2014; Eliete Bouskela, da mesma unidade, diretora científica desde 2021, e Alice Casimiro, da Faculdade de Educação, como presidente do Conselho Superior e representante das universidades estaduais, entre outros nomes da Uerj que estão à frente de assessorias, comissões e coordenações de área.

Comunicação e Economia

Já na estrutura da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, o professor João Feres Júnior leva o DNA da Uerj para a Secretaria

de Análise, Estratégia e Articulação da pasta. Cientista político, ele é professor e pesquisador no Iesp.

Na opinião de Feres, há uma tendência para que a conexão entre universidade e administração pública se intensifique, com esforços de ambos os lados. “A gente está caminhando para uma mistura mais saudável entre esses dois atores. A administração pública está se tornando cada vez mais científica. É importante ter o técnico e o político juntos”, declara.

O atual presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, é mais um exemplo de aluno egresso que leva o nome da Universidade a postos destacados. Graduado em Direito pela Uerj e em Economia pela PUC-Rio, ele agora lidera uma companhia que emprega aproximadamente 50 mil funcionários, com papel crucial no desenvolvimento tecnológico e investimento estratégico no país – além de disputar protagonismo na produção de petróleo frente a outros players globais.

Outro ex-aluno da Faculdade de Direito é Wadih Damous, que assumiu a Secretaria Nacional do Consumidor, no Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Tradição em políticas públicas

A presença da Uerj no Executivo estadual e federal não é algo novo. Na verdade, as últimas décadas ficaram marcadas pelas contribuições de diversos representantes da instituição, como o ex-reitor Hesio Cordeiro (1992 a 1995). Formado em Medicina pela Universidade, foi presidente do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps), entre 1985 e 1988, além de ter sido consultor da Organização Pan-americana de Saúde (Opas) e presidido a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), onde se destacou em defesa do movimento pela reforma sanitária brasileira. Hesio Cordeiro foi um dos idealizadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Já a professora Nilcea Freire, primeira mulher a ocupar a Reitoria (2000-2003), foi nomeada, em 2004, ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, cargo em que permaneceu até 2011. Na época, foi criada a Lei Maria da Penha, para coibir atos de violência contra a mulher.

Também se destacaram os professores André Lázaro, da Faculdade de Comunicação Social, na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do MEC (2007 a 2010); Maria Isabel de Castro de Souza, da Faculdade de Odontologia, como secretária de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (2020); e o professor José Noronha, do IMS, como secretário de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (1988 a 1990), dentre outros.

*Depoimento da ministra Anielle Franco concedido a Ana Cláudia Theme/Comuns.

Fonte: Diretoria de Comunicação da UERJ

UNIFAE PARTICIPA DO 2º ENCONTRO DE EXTENSÃO DA ABRUEM



Entre os dias 25 e 27 de abril, a vice-reitora e pró-Reitora de Extensão da UNIFAE, Anita Bellotto Leme Nagib, e a coordenadora de Programas e Projetos de Extensão Universitária, Thamiris Cirelli, participaram do 2º Encontro de Extensão da Abruem.

O evento foi organizado pela Câmara Técnica de Extensão da Abruem e ocorreu em Florianópolis, Santa Catarina, no Museu da Escola Catarinense da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Trata-se de um encontro direcionado às pró-reitorias e diretorias de Extensão das universidades públicas filiadas, contando com a participação de 35 universidades públicas situadas em diversas regiões do Brasil.

“É sempre importante discutir assuntos latentes relativos à extensão universitária e buscar novos aprendizados. Nós, da UNIFAE, cumprimos o papel de desenvolver políticas de Extensão Universitária com excelência, de forma a aprofundar a discussão acerca da extensão enquanto desenvolvimento social, buscando um elo entre sociedade e universidade”, destaca Anita.

Na coletânea de trabalhos apresentados no evento, a UNIFAE contribuiu com a publicação de um capítulo em um dos livros, cujo título é “Lado Rosa da Vida: Programa de Teleorientação de Mulheres com Câncer de Mama em Tempos de Pandemia da Covid-19 – Relato de Experiência”, de autoria da Profa. Dra. Laura Ferreira de Rezende Franco, Bruno Figueiredo Custódio Alves e Profa. Dra. Anita Bellotto Leme Nagib, ambas docentes do curso de Fisioterapia. A Editora UNIFAE também foi parceira da Abruem na publicação de um e-book.

Esta segunda edição do evento teve como mote principal a discussão de assuntos que atravessam a temática da extensão universitária, como: internacionalização da extensão: políticas, avanços e expansão; inserção curricular da extensão; financiamento e consolidação da política nacional de extensão; cultura e extensão: ideias e experiências; e a extensão como potência para formar cidadãos.

Fonte: Unifae

BIOSSENSOR DETECTA GLICOSE NA URINA E PODE AJUDAR PESSOAS COM DIABETES A SE LIVRAR DAS PICADAS NO DEDO

São grandes as chances de que, em um futuro próximo, pacientes com diabetes possam contar com um teste indolor e menos invasivo para monitorar seus níveis de glicose: pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desenvolveram um biossensor que consegue realizar a análise em amostras de urina. Os resultados do estudo foram publicados na revista ACS Sustainable Chemistry & Engineering.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 422 milhões de pessoas vivem com diabetes em todo o mundo. A doença está entre as dez principais causas de morte devido a complicações graves, como insuficiência cardíaca, hepática e renal, cegueira e neuropatia associada à dor nos membros. O monitoramento contínuo dos níveis de glicose é indispensável para esses pacientes controlarem a saúde.

Embora os glicosímetros, que analisam amostras de sangue obtidas por picada no dedo, sejam o método mais consolidado e bem aceito, avanços tecnológicos em biossensores podem abrir oportunidades para opções não invasivas e indolores, utilizando suor, saliva, lágrima, ar exalado pela respiração ou urina. As versões já existentes, no entanto, ainda não apresentam tecnologia madura e comprovadamente confiável, além de serem caras e montadas com polímeros plásticos flexíveis, que têm curta vida útil e não são biodegradáveis.

Motivados a criar uma versão que atendesse aos requisitos de estabilidade, especificidade e precisão e, além disso, fosse barata, simples, passível de miniaturização, conectável a dispositivos inteligentes, escalável e com baixo impacto ambiental, pesquisadores do Instituto de Física de São Carlos (IFSC-USP), do Instituto de Química de São Carlos (IQSC-USP) e da Embrapa Instrumentação desenvolveram pequenas tiras que detectam glicose na urina por meio de tensão elétrica a um custo de US\$ 0,25 (aproximadamente R\$ 1,25) cada.

“A escolha da urina para esse monitoramento se justifica porque a coleta de amostra é muito mais simples e esse fluido contém uma biblioteca de marcadores de saúde que podem ser explorados em testes clínicos multiuso”, explica Paulo Augusto Raymundo Pereira, professor do IFSC-USP e coordenador da pesquisa. “Por outro lado, a sensibilidade demandou materiais especiais, já que os níveis de glicose na urina são menores que os do sangue.”

Feito de polímeros biodegradáveis (poliácido láctico e polietileno glicol), o sensor funciona da seguinte maneira: a enzima glicose oxidase, presente

nas nanofibras dos polímeros, catalisa espontaneamente a glicose da urina produzindo peróxido de hidrogênio. Por meio da aplicação de uma tensão elétrica de 0 V [a tensão varia de valores negativos até valores positivos, passando pelo zero que, neste caso, é um valor “real”] durante 30 segundos na amostra, o peróxido de hidrogênio é reduzido sobre nanopartículas do pigmento azul da Prússia. Os sinais de corrente gerados são proporcionais aos níveis de glicose presentes na urina.

Para testar o funcionamento e os resultados do biossensor durante a pesquisa, financiada pela FAPESP por meio de nove projetos (13/07296-2, 20/09587-8, 17/18725-2, 18/10899-4, 16/10636-8, 22/02164-0, 19/01777-5, 18/22214-6 e 16/01919-6), foi feito um experimento de prova de princípio com um voluntário e o resultado do nível de glicose na urina foi compatível com o método portátil padrão-ouro (feito com amostra de sangue).

Patente e futuro

A patente do sensor que detecta glicose na urina foi submetida recentemente por meio da Agência USP de Inovação. Porém, os pesquisadores acreditam que seu uso e, conseqüentemente, seus benefícios possam ir além.

Por ter um design genérico, a plataforma pode ser estendida a outros biossensores para monitoramento no local, bem como a dispositivos utilizados no corpo e para controlar recursos naturais variados, como, por exemplo, a água.

As possibilidades de esforços futuros relacionados ao trabalho incluem o desenvolvimento da produção em larga escala de fibras como as usadas no dispositivo, inclusive com biomateriais, e a validação do trabalho também em larga escala com comparação com metodologias padrão-ouro de referência.

O artigo Flexible, Bifunctional Sensing Platform Made with Biodegradable Mats for Detecting Glucose in Urine pode ser lido em: <https://pubs.acs.org/doi/10.1021/acssuschemeng.2c05438>.

Fonte: Agência FAPESP. Texto: Julia Moióli

UniRV

REITOR VISITA UNIVERSIDADE DE BARCELONA E REFORÇA COMPROMISSO COM QUALIDADE DE VIDA

Buscando promover o intercâmbio e fortalecer o desenvolvimento de práticas saudáveis com a troca de experiências, o Reitor da Universidade de Rio Verde – UniRV, professor Alberto Barella Netto, deu início, nesta quinta-feira, 04 de maio, à agenda de visitas a instituições internacionais. Acompanhado do pró-reitor de Pós-Graduação, professor Claudemir



Bertuolo Furnielis, e do coordenador da Assessoria de Comunicação, professor Ricardo Padilha, o reitor conheceu a Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), coirmã da UniRV no selo de Campus Saudável (Health Campus).

Durante a visita, os membros da UniRV foram recepcionados pelo chefe da Unidade de Atividades

Físicas, Augustí Serra i Curtichs, que apresentou as iniciativas da instituição voltadas à sustentabilidade, ao bem-estar e à saúde da comunidade acadêmica. Ainda acompanhados pelo chefe Augustí, eles aproveitaram o dia para realizar uma visita às dependências do campus da UAB, o qual, similarmente à UniRV, tem uma área de aproximadamente 300 hectares e cujas instalações possuem como foco principal a sustentabilidade, a saúde e a qualidade de vida da comunidade acadêmica.

Assim como a UniRV no Brasil, a UAB foi a primeira Universidade da Espanha a obter o Selo Campus Saudável, que tem como objetivo promover iniciativas que contribuam para a saúde física, mental e social dos estudantes por meio de ações que fomentam a prática saudável e o bem-estar. Membro da Comissão de Reitores da Federação Internacional de Esportes Universitários (FISU) e porta-voz das mais de quatro mil universidades brasileiras e universidades do continente americano, o Reitor Alberto Barella Netto destaca que reforçar as parcerias com universidades que também fazem parte do Programa Health Campus contribui para o crescimento mútuo e evidencia o comprometimento com a qualidade de vida de cada colaborador e acadêmico da Universidade de Rio Verde.

“O fortalecimento das parcerias com Instituições de Ensino Superior possibilita a troca de conhecimento, impactando diretamente no aprimoramento de programas existentes e na implementação de novos. A UAB conta com uma comunidade acadêmica que supera 30 mil pessoas e programas de qualidade de vida e saúde que são exemplos para toda a Europa, por isso, esta instituição de excelência, certamente, terá muito a contribuir com a nossa UniRV”, afirma o reitor, Alberto Barella.

Fonte: Ascom UniRV. Texto: Nathacia Gomes. Revisão: Anielle Moraes



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro